

GRUPO FOCAL COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA

Lenarde Nascimento dos Santos Mendes¹

Resumo

O presente trabalho trata do uso da técnica do grupo focal como instrumento para coleta de dados, realizada em uma investigação qualitativa que teve como objeto de estudo a formação em serviço de professores, com ênfase sobre a Hora do Trabalho Pedagógico (HTP). A pesquisa teve como foco o papel dos coordenadores pedagógicos e partiu da seguinte questão-problema: Quais as possibilidades formativas das HTPs para a formação docente em serviço? Os participantes foram seis coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Santos. O Grupo Focal como técnica de caráter essencialmente qualitativa foi realizado em um encontro que durou, aproximadamente, duas horas e contou com a participação de alunos mestrandos no registro e na observação dos sujeitos em ação. Um roteiro temático colaborou no desenvolvimento da sessão, otimizando o diálogo e orientando a discussão e, por conseguinte, o que propiciou a captação de dados fundamentais à pesquisa. A aplicação e desenvolvimento dessa técnica apoiaram-se nos estudos de Gatti e Minayo. Verificou-se que o uso dessa metodologia expandiu a compreensão da relação sujeito-objeto, fazendo emergir entre os sujeitos um conjunto de crenças, valores, perspectivas e atitudes que permeiam as experiências dos coordenadores, sujeitos da pesquisa, frente às possibilidades formativas das HTPs e as reais condições de construção desse espaço/tempo da formação em serviço.

Palavras-chave: formação em serviço - HTP - coordenador pedagógico.

Focus Group as a data gathering technique in qualitative surveys

Abstract

The present study has the objective of studying the use of the focus group technique as a tool for data collection performed in a qualitative investigation, which had the objective of studying of on the job training for teachers, with an emphasis on Educational Work Hour (HTP). The research focused on the role of educational coordinators and started from the following issue-problem: What are the training possibilities of the HTPs for the training of on the job teacher training? There were six educational coordinators from Elementary Schools in the District of the city of Santos. Focus Groups, as an essentially qualitative technique, were held in a meeting that lasted for about two hours and relied on the participation of students in the master's degree course to record and observe the subjects in action. A thematic guide collaborated in the development of the session, optimizing the dialogue, gui-

¹ Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos (2011). Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos (1996), com habilitação em Administração Escolar, Magistério das Disciplinas Pedagógicas e Supervisão Escolar. Professora concursada do ensino fundamental I da Prefeitura Municipal de Santos e de Cubatão. Desde 2004 atua na Seção de Projetos Especiais da Secretaria da Educação de Santos.

ding the discussion and therefore, providing the capturing of fundamental data for the research. The development and application of this technique relied on studies of Gatti and Minayo. It was found that the use of this methodology extended the subject-object relationship, giving rise, among the subjects, of a set of beliefs, values, perspectives and attitudes that permeate the experiences of the coordinators while facing the training possibilities of the HTPs and the real conditions for the construction of this space/time for on the job training.

Keywords: *Focus Groups; On the job training; HTP; educational coordinator; qualitative surveys.*

Introdução

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada no Mestrado em Educação e que teve, por objetivo, investigar as possibilidades formativas do espaço/tempo da formação em serviço, com ênfase na Hora do Trabalho Pedagógico (HTP), desenvolvida nas escolas de ensino fundamental I da Rede Municipal de Santos.

A pesquisa em Educação tem encontrado na abordagem qualitativa condições teórico-metodológicas para responder a seus problemas e, assim, tecer uma aproximação entre o desejo de pesquisar e o início do caminho a ser percorrido. Nesse contexto, ir a campo requer que os pesquisadores lancem mão de instrumentos de coleta que melhor evidenciem o problema a ser investigado, pois todo objeto exige uma forma de investigar.

Chizzotti (2003), ao se referir à abordagem qualitativa, parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Segundo o autor, "(...) o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações e isso exige do pesquisador um olhar apurado, que o leve a ver mais do que lhe é oferecido, exige ver nos dados que coleta o que não é aparente". (CHIZZOTTI, 2003 p. 79)

O problema da pesquisa consistiu em saber quais as possibilidades formativas das HTPs para a formação docente em serviço, objetivando especificamente: a) estudar a HTP no contexto escolar; b) discutir a atuação do coordenador pedagógico como formador de professores; c) identificar as possibilidades formativas da HTP no contexto institucional estudado; d) identificar subsídios teóricos práticos que auxiliem no processo reflexivo de se pensar a formação em serviço.

Os pressupostos epistemológicos da pesquisa qualitativa (BOGDAN e BIKLEN 1994) contemplaram as especificidades do objeto em questão: a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, captando tanto os aspectos objetivos quanto os subjetivos. Para coleta dos dados, foram utilizados vários instrumentos, dentre eles, o Grupo Focal, de que trata este artigo.

De acordo com Gatti (2005, p. 9), o Grupo Focal é uma técnica qualitativa, cujo objetivo consiste em captar, entre os sujeitos, percepções, sentimentos e ideias, fazendo emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado.

Especificamente na pesquisa em educação, o grupo focal marca sua presença a partir de meados da década de 1990. Antes, porém, era uma técnica mais empregada no ramo da publicidade/marketing e de recursos humanos, visando avaliar

a possibilidade de aceitação ou satisfação do público a um produto, bem como na seleção de pessoal.

Nesta pesquisa, a técnica do Grupo Focal constituiu-se em um momento que propiciou aos participantes uma interação mais flexível sobre o tema proposto, visto que a subjetividade do objeto investigado exigiu uma análise mais profunda em relação aos dados. A conversa grupal, à princípio despreziosa, favoreceu um diálogo aberto, que facilitou a expressão de ideias em torno da relação sujeito-objeto, oportunizando emergir pontos de vista, críticas, confrontos, conceitos, crenças e valores de natureza individual e coletiva.

O caráter dinâmico dessa estratégia de coleta de dados também é reconhecido por Minayo (1999, p. 132), ao ressaltar a importância indiscutível de cada entrevista (pela qualidade do ator e pelos dados específicos que dele emergem), salientando que é desse conjunto de dados que se formará o caleidoscópio das informações que o pesquisador precisará para compor a análise.

1. Percorso metodológico

Nesta pesquisa, a técnica do grupo focal foi utilizada levando-se em consideração a questão-problema que deu origem à investigação: Quais as possibilidades formativas das HTPs para a formação docente em serviço? Para isso foram convidados quinze coordenadores pedagógicos de escolas localizadas nas diferentes regiões do município: periferia, centro, orla, morros e área continental, visando não preferir uma zona mais ou menos privilegiada a outra. Compareceram à reunião seis coordenadores.

Em virtude do trabalho com Grupo Focal ter acontecido durante a reunião do grupo de pesquisa, que é coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Amélia Santoro Franco, cada aluno-mestrando presente exerceu o papel de observador, ficando responsável por registrar a fala de um determinado sujeito designado com antecedência pela pesquisadora. É importante frisar que a participação do grupo de pesquisa constituiu-se em um recurso a mais para garantir a fidedignidade da coleta de dados e, ao mesmo tempo, propiciar aos alunos a experiência desse tipo de estratégia de coleta de dados.

O local escolhido para o desenvolvimento da sessão foi uma sala do Programa de Educação, na Universidade Católica de Santos, por ser um lugar agradável, cômodo, de fácil acesso e conhecido por todos que moram na cidade e região. Os participantes foram organizados em círculo, priorizando o encontro face a face dos sujeitos, de modo a favorecer uma interlocução direta, conforme sugere Gatti (2005, p.25).

Por aproximadamente duas horas, os participantes da pesquisa, coordenadores pedagógicos, expuseram seus pontos de vista, discutiram, criticaram e desabafaram, possibilitando reunir um conjunto de dados sobre o objeto investigado.

Um aspecto essencial para o desenvolvimento desse tipo de coleta é a elaboração de um termo de compromisso ético, que visa selar junto aos sujeitos um acordo de sigilo e respeito frente aos dados coletados, além de assegurar confiança entre as partes (sujeitos da pesquisa e pesquisadora), ratifica o valor e a seriedade da pesquisa científica.

Para proceder à coleta de dados, foi utilizado recurso material e humano. Gatti (2005, p. 24 e 25) sugere registrar o trabalho com grupo focal gravando em áudio e em vídeo, visando garantir fidedignidade aos discursos e não se perder nenhum

dado ao reconstituir a sessão. Tal atitude assegura a posse de um material confiável para posterior análise.

Para a realização do Grupo Focal foi elaborado um roteiro temático que, neste caso, era composto por três questões: 1) HTP, mito ou realidade? 2) Trabalho coletivo: tem sido possível? 3) Trabalho pedagógico: como tem ocorrido?. Esse roteiro foi utilizado para motivar a discussão e, conforme assinala Gatti (2005, p. 17).

O roteiro elaborado como forma de orientar e estimular a discussão deve ser utilizado com flexibilidade, de modo que ajustes durante o decorrer do trabalho podem ser feitos com abordagem de tópicos não previstos [...]

É esse critério de flexibilidade que dá “vida” ao grupo de discussão, possibilitando ir e vir no desenvolvimento do roteiro. Coube à pesquisadora mediar o diálogo, auxiliada pela professora orientadora da pesquisa.

A figura 1 indica os momentos que contemplaram a sessão do Grupo Focal:

2. Elaborando o relatório da sessão

Esta etapa consistiu, principalmente, no levantamento dos dados sobre os participantes do grupo focal (idade, sexo, formação, tempo de serviço na rede) que foram coletados a partir da aplicação de um questionário, no fim da sessão. Este questionário foi constituído por três blocos de questões:

1. o primeiro (perfil pessoal) relativo aos dados pessoais (gênero, faixa etária e formação universitária), sob a forma de questões fechadas;
2. o segundo relativo ao perfil profissional na rede municipal (tempo de serviço como professor, tempo no cargo/função de coordenador e situação funcional); formação específica para o cargo, também sob a forma de questões fechadas;
3. o terceiro, denominado outras questões profissionais, contendo oito questões abertas versando sobre a atuação do CP e as percepções dos mesmos sobre a formação contínua que recebem da SEDUC.

Essas informações contribuíram para melhor interpretação do conjunto das falas perante o contexto investigado. Para Gatti (2005, p. 48), as sequências das falas são importantes porque respaldam as inferências dos pesquisadores e permitem aprofundar as análises.

Ir e vir na leitura do material (imagética ou não) possibilitou conclusões preliminares e geração de ideias sobre o foco da pesquisa. Concomitantemente, preparava-se o material para análise: focando as palavras-chave e agrupando em possíveis ideias centrais, com objetivo de elencar as categorias de análise.

A primeira atitude frente aos dados coletados, junto ao grupo focal, foi transcrever os episódios das falas na sequência em que ocorreram. Para esta etapa, gravar em vídeo foi fundamental, pois tornou o trabalho menos moroso e ajudou a reviver o encontro e avaliar melhor as ocorrências.

A partir da busca por meio das palavras-chave, acompanhada pela releitura das sessões, foram delineadas, nas falas dos sujeitos, as seguintes categorias:

- HTP como espaço de formação.
- HTP como espaço de troca de conhecimento.
- HTP como espaço de escuta.

Desse modo, as falas foram evidenciadas em sua sequência original e colocadas em uma caixa de texto em que cada sujeito foi identificado como: CP1, CP2 e assim sucessivamente até CP6.

Em uma etapa posterior, foram selecionadas as verbalizações dos sujeitos, relacionando-as às categorias mencionadas, de modo a estabelecer um plano descritivo das falas dos sujeitos. Visando interpretar os dados apreendidos, o recurso à Análise de Conteúdo (BARDIN 2009) colaborou para melhor evidenciar e compreender as mensagens, sempre considerando um corpo teórico que refletisse o objeto em estudo.

Com base nos dados coletados, o sentido de coordenação pedagógica apoiou-se nos estudos de Fusari (1997) e Candau (1999); a compreensão de práticas pedagógicas fundamentou-se em Franco (2008) e Ghedin e Leite (2008); o sentido de prática docente ancorou-se no pensamento teórico de Freire (1996) e, por fim, os sentidos de formação foram embasados em Garcia (1999) e em Nóvoa (1995).

A técnica da Análise de Conteúdo, enquanto atitude interpretativa dos dados apreendidos, a partir da análise temática de um texto (escrito ou verbal), colaborou para melhor elucidar os sujeitos em seus contextos de ação. Nesse aspecto, Franco (2008, p. 08) reitera que:

[...] as manifestações do comportamento humano, a expressão verbal, seus enunciados e suas mensagens, passam a ser vistos como indicadores indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas educativas e seus componentes psico-sociais[...]

A técnica de grupo Focal, com a análise das falas dos coordenadores pedagógicos possibilitou maior compreensão do contexto da HTP desenvolvido na rede de ensino investigada, e das tensões e contradições vividas pelos sujeitos. O diálogo promovido no Grupo Focal permite-me afirmar que esses coordenadores têm clareza de seus competes e atribuições, bem como sabem que abarcam outras funções devido a demandas de ordem administrativa e burocrática.

Nessa mescla de demandas, encontra-se diluído o trabalho coletivo e o trabalho pedagógico, que, entre outros aspectos, é o que, de fato, justifica a coordenação pedagógica na escola.

Considerações

O Grupo Focal como técnica de coleta de dados que encoraja uma conversa permeada pelas experiências pessoais e/ou coletiva, evidenciando um grupo de pessoas em seus contextos de ação, requer uma postura reflexiva e atenta por parte do pesquisador, visando evitar generalizações precipitadas.

Os dados de natureza qualitativa consistem na descrição clara e completa de eventos, situações, percepções, experiências, pensamentos, crenças e emoções. Analisá-los e compreendê-los implica rigor na intenção de se obter/produzir conhecimento sobre o objeto focado.

Ao evocar suas práticas, os sujeitos apresentaram também o processo de (des) construção a que são submetidos em suas experiências de se pensar a prática educativa, apontando que o atual contexto de trabalho a que são submetidos mescla uma incongruência entre os atributos legais e os reais.

Cabe referenciar que a técnica do Grupo Focal nesta pesquisa funcionou como uma lente de zoom sobre os sujeitos, permitindo, como afirma Gatti (2005, p.68),

“entender melhor as proximidades existentes entre o que as pessoas dizem e o que elas fazem de fato[...]” São essas peculiaridades que ajudam o pesquisador a compreender e teorizar sobre o objeto investigado.

Em síntese, o Grupo Focal potencializou o desenvolvimento dessa pesquisa, agraciando-a com um volume qualitativo de dados e, dificilmente, outro instrumento de coleta alcançaria tal êxito.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto, 1994.

CANDAU, V. Maria (org). *Magistério: construção cotidiana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CHIZZOTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo. Cortez, 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 34, n.1 São Paulo, jan/abr de 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 5. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, José C., *Formação contínua de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo*. 1997. Tese (Doutorado), USP, São Paulo.

GARCÍA, Carlos M. *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Portugal: Porto, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber Livro, 2005.

GHEDIN, Evandro e LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Líber Livro, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Temas da Educação 11. ed., Lisboa: Dom Quixote, 1995.